

---

## **A imagem ambiental do Brasil na mídia latino-americana: A cobertura do *El Informador* (México) e do *El Clarín* (Argentina) sobre os governos Bolsonaro e Lula<sup>1</sup>**

Mirela SANTANA<sup>2</sup>

Manuela CALLOU<sup>3</sup>

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar a imagem ambiental do Brasil na mídia latino-americana, a partir das notícias veiculadas nos jornais *El Informador* (México) e *El Clarín* (Argentina). A pesquisa investiga as representações discursivas construídas nas coberturas jornalísticas sobre a temática ambiental. Com foco na construção das imagens do Brasil em dois contextos governamentais distintos, o estudo fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nas contribuições de Pêcheux (2006) e outros autores. A partir desse referencial teórico, busca-se compreender de que maneira os discursos presentes nas matérias jornalísticas representam o país em termos de política e responsabilidade ambiental.

**Palavra-chave:** meio ambiente; latino-americana, Bolsonaro; Lula; Mídia.

### **Introdução**

Este trabalho integra o projeto PIBIC “A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula”, que tem como objetivo analisar como algumas das principais mídias da América Latina comunicam a imagem ambiental do Brasil. Para isso, foram selecionadas matérias jornalísticas dos periódicos *El Informador* (México) e *El Clarín* (Argentina). Que foram selecionados por sua relevância internacional e cobertura ambiental ampla. O *El Informador* mantém uma linha editorial conservadora desde sua fundação em 1917 (Meneses, 2022), enquanto o *Clarín*, criado em 1945, adota postura centro-direita e pró-mercado, adaptando-se ao contexto político local (Overblog, 2011).

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP IJ06-Comunicação e interfaces, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFAL, bolsista do projeto PIBIC: A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula; e-mail: mirela.santana@ichca.ufal.br, atividade integrante do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>3</sup>Docente do curso de Relações Públicas, Orientadora do Trabalho, e-mail: [manuela.callou@ichca.ufal.br](mailto:manuela.callou@ichca.ufal.br), Atividade integrante do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

---

Com base nas informações apresentadas, conclui-se que *El Informador* e *El Clarín* se destacam como jornais de ampla trajetória na cobertura de temas locais, nacionais e internacionais. Partindo desse reconhecimento, a pesquisa fundamenta na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nas contribuições de Pêcheux, com o objetivo de compreender como essas representações são construídas e quais narrativas são utilizadas para atribuir sentidos às posturas ambientais dos governos de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva.

Embora não tenha como foco principal as estratégias de comunicação institucional, este trabalho se insere no campo das Relações Públicas (RP), ao considerar que a imagem pública, especialmente em contextos internacionais, onde também é construída pelos discursos midiáticos, os quais influenciam percepções, reputações e legitimidades. Dessa forma, a pesquisa contribui para o entendimento das múltiplas dimensões da comunicação e de suas interfaces com a esfera pública e institucional. Assim, o estudo oferece uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelas relações públicas governamentais diante de uma mídia internacional que atua ativamente na mediação da imagem do país.

### **Análise das matérias selecionadas**

O estudo analisou quatro matérias do *El Clarín* e *El Informador* (2019-2023), sobre a imagem ambiental do Brasil nos governos Bolsonaro e Lula. A seleção das reportagens foi orientada por palavras-chave e pela identificação de sequências discursivas relevantes, sob a perspectiva da Análise do Discurso.

A primeira matéria sobre o governo Bolsonaro: “O misterioso petróleo que mancha praias do Brasil” (*El Informador*, 2019, tradução nossa),<sup>4</sup> publicada em outubro de 2019, aborda o grave desastre ambiental provocado pelo surgimento de manchas de petróleo nas praias do Nordeste brasileiro. O texto constrói um discurso que combina incerteza, denúncia e tentativa de controle institucional. A declaração do então presidente Jair Bolsonaro — “Parece que algo foi jogado lá de forma criminosa” (*El Informador*, 2019, tradução nossa)<sup>5</sup> — aponta para uma culpabilização externa, ao mesmo tempo em que evita qualquer responsabilização direta do próprio governo.

---

<sup>4</sup> “El misterioso petróleo que mancha playas de Brasil”

<sup>5</sup> “Parece que criminalmente algo fue arrojado allá”

Assim, busca-se construir uma imagem de atuação proativa por parte do Estado, apesar da matéria evidenciar uma resposta lenta e marcada pela ausência de medidas concretas.

O posicionamento discursivo do ex-presidente revela uma formação ideológica específica que, segundo Maldidier (2003), “se materializa nas formações discursivas, orientadas pelo contexto que define o que pode ou deve ser dito e que direciona a construção de sentidos”. Nesse caso, observa-se um deslocamento estratégico da culpa para fora do país, mesmo sem evidências conclusivas, como forma de preservar a imagem do governo. Tal estratégia se alinha a uma ideologia nacionalista e antiglobalista, na qual a defesa do Estado é priorizada em detrimento do reconhecimento de falhas internas.

A análise da cobertura sobre o “mistério do petróleo” revela um jogo discursivo complexo, no qual o governo Bolsonaro tenta se desvincular da responsabilidade ambiental, sugerindo culpados externos e adotando uma postura marcada pela opacidade. O episódio evidencia um modelo de gestão baseado na negação, no imprevisto e na politização das crises ambientais. A escolha lexical, os silêncios institucionais e a recusa em fornecer informações claras apontam para uma condução orientada por interesses ideológicos e pela proteção da imagem governamental — mesmo diante de um desastre ecológico com graves impactos sobre comunidades costeiras e ecossistemas marinhos.

A segunda matéria sobre o governo Bolsonaro: “O desmatamento bate mais um recorde na Amazônia, prejudicando a campanha de Jair Bolsonaro” (*El Clarín*, 2022, tradução nossa)<sup>6</sup> critica o aumento do desmatamento durante o governo Bolsonaro, onde atribui esse avanço à ausência de fiscalização e ao incentivo do governo Bolsonaro à exploração da floresta, inclusive em áreas legalmente protegidas. O tom adotado pelo jornal é claramente crítico ao então presidente, evidenciado por declarações como: “O presidente brasileiro defende a exploração dos recursos naturais da Amazônia”<sup>7</sup> e “falta de controle e fiscalização do governo Bolsonaro sobre atividades que destroem a floresta, como o garimpo ilegal ou o comércio ilícito de madeira” (*El Clarín*, 2022, tradução nossa)<sup>8</sup>. E a partir da perspectiva de Foucault (2010), a análise permite

<sup>6</sup> “La deforestación marca otro récord en la Amazonia y complica a Jair Bolsonaro en plena campaña”.

<sup>7</sup> “El mandatario brasileño defiende la explotación de los recursos naturales de la Amazonia”

<sup>8</sup> “falta de control y fiscalización del gobierno Bolsonaro a las actividades que acaban con la selva, como la minería ilegal o el comercio ilícito de madera.”

compreender que as decisões políticas do governo favoreceram setores ligados ao agronegócio e à mineração, ao mesmo tempo em que enfraqueceram os órgãos de proteção ambiental. Além disso, a matéria recorre a estratégias discursivas com forte apelo emocional, como a comparação do ritmo de desmatamento a “Hoje, o que temos é uma área do tamanho de dois campos de futebol sendo desmatada a cada minuto na Amazônia, e com Bolsonaro”(El Clarín, apud Astrino, 2022, tradução nossa)<sup>9</sup> e a menção à contaminação por mercúrio entre os Yanomami, evidenciando os graves impactos socioambientais decorrentes da degradação da floresta.

A narrativa, que é construída pelo *El Clarín*, é marcada por um discurso crítico e de denúncia, que responsabiliza diretamente o governo Bolsonaro pela degradação ambiental. A reportagem utiliza dados, metáforas de impacto e menções aos povos indígenas para evidenciar os efeitos sociais e ecológicos do desmatamento. O discurso do ex-presidente é citado de forma estratégica, revelando uma ideologia permissiva em relação à exploração da floresta. Com uma linguagem que combina denúncia e comoção, o jornal constrói a imagem de um governo conivente com a destruição ambiental, guiado por interesses econômicos e por uma lógica de desenvolvimento predatório, que enfraquece a proteção ambiental em favor do agronegócio e da mineração.

A primeira matéria sobre o governo Lula: “Lula promete frear o desmatamento na Amazônia brasileira” (*El Informador*, 2022, tradução nossa)<sup>10</sup> destaca a participação do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva na 27ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP27), cúpula climática da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada no Egito, onde em seu discurso, Lula reafirma o compromisso com o combate ao desmatamento: “Vocês sabem que vamos empreender uma grande luta contra o desmatamento” (*El Informador*, 2022, tradução nossa)<sup>11</sup>. Lula se apresenta como agente de ruptura com a gestão ambiental do governo anterior e sinaliza um retorno do Brasil ao debate climático global. Seu discurso resgata valores associados à proteção da Amazônia e se articula com uma

<sup>9</sup> “Hoy lo que tenemos es un área de dos campos de fútbol siendo devastados por minuto en la Amazonía y con Bolsonaro”

<sup>10</sup> “Lula promete detener la deforestación en la Amazonia brasileña”

<sup>11</sup> “Ustedes saben que vamos a emprender una gran lucha contra la deforestación”

memória discursiva ligada a seus mandatos anteriores, estabelecendo continuidade com uma trajetória já conhecida por parte da comunidade internacional.

O contexto histórico-social da declaração de Lula é decisivo para compreender sua carga simbólica e política. Após anos de crescente desmatamento e enfraquecimento dos órgãos de fiscalização ambiental durante o governo Bolsonaro, o Brasil se encontrava isolado internacionalmente nas pautas ambientais. A fala de Lula na COP27 ocorre, portanto, em um momento de transição política polarizada e de rearticulação do país diante da agenda climática. Ao declarar que “o Brasil não pode continuar isolado como está há quatro anos” (*El Informador*, 2022, tradução nossa)<sup>12</sup>, o presidente eleito reforça o esforço de reposicionar o Brasil como protagonista global na luta contra as mudanças climáticas. Essa declaração não apenas confronta diretamente o discurso do governo anterior, mas também ativa uma memória discursiva, conforme definida por Pêcheux (1997), “baseada em silêncios, esquecimentos e nos sentidos já sedimentados no interdiscurso”, o discurso de Lula, ao retomar esses sentidos, reorganiza-os de acordo com as novas demandas do cenário internacional e nacional, de modo evidencia o papel do sujeito político no campo da Análise do Discurso. Lula utiliza sua fala como instrumento de reposicionamento político e simbólico, mobilizando uma formação discursiva que, segundo Orlandi (1999), permite compreender os sentidos produzidos historicamente em determinadas condições de produção. Assim, ao prometer liderar um novo projeto ambiental, Lula não apenas apresenta um plano de governo, mas se inscreve discursivamente como liderança capaz de reconstruir a credibilidade ambiental do país. Seu discurso dialoga com as expectativas de retomada do protagonismo climático brasileiro, sendo simultaneamente uma resposta a pressões internacionais e um aceno a reivindicações internas por justiça socioambiental.

A segunda matéria sobre o governo Lula: “Após quatro anos de destruição, o desmatamento na Amazônia caiu 33,6% desde janeiro” (Maisonave, *El Clarín*, 2023, tradução nossa)<sup>13</sup>, aborda a mudança de cenário ambiental durante os primeiros meses do governo Lula, destacando uma queda significativa de 33,6% no desmatamento da Amazônia em relação ao ano anterior. O texto constrói uma narrativa que apresenta o novo governo como responsável direto por essa inflexão, atribuindo os avanços à

<sup>12</sup> “Brasil no puede permanecer aislado como en los últimos cuatro años”

<sup>13</sup> “Tras cuatro años de destrucción, la deforestación en la Amazonia cae un 33,6% desde enero”.

retomada da fiscalização ambiental, ao fortalecimento das instituições e ao endurecimento das ações de controle, como o aumento na aplicação de multas e o monitoramento intensificado das áreas protegidas. Citações como “Lula afirmou que retomará a fiscalização e prometeu expulsar invasores de áreas protegidas”<sup>14</sup> e “Começamos o ano com muitas dificuldades por tudo que herdamos, reorganizando todas as equipes de fiscalização e proteção ambiental” (*El Clarín*, 2023, tradução nossa)<sup>15</sup> reforçam o discurso de ruptura com a gestão anterior e de reposicionamento do país no cenário internacional.

Essa fala vai além de uma simples comunicação política — ela compõe uma formação discursiva que, como destaca Orlandi (1999), “ultrapassa o nível informacional para expressar uma posição ideológica”. Nesse sentido, o discurso proferido pelas autoridades do novo governo não apenas informa ações, mas também constrói uma identidade discursiva voltada à reconstrução da imagem ambiental do Brasil. A partir dessa perspectiva, o governo Lula se posiciona como agente de restauração do compromisso com a agenda ambiental, em contraste com os retrocessos ocorridos durante o governo Bolsonaro. A retomada da fiscalização é interpretada, com base em Foucault (2010), como uma manifestação do poder disciplinar do Estado, que se exerce não apenas por meio da punição, mas também pela vigilância constante e pela produção de comportamentos desejáveis — neste caso, a dissuasão de práticas ilegais na floresta.

No entanto, a matéria também aponta para as tensões e contradições ainda presentes no campo ambiental. Apesar da redução no desmatamento, os dados revelam um aumento de 70% nos focos de incêndio em relação ao ano anterior, evidenciando que as políticas públicas ainda enfrentam desafios estruturais e resistências no território. Assim, embora a cobertura de *El Clarín* busque consolidar a imagem do governo Lula como restaurador e comprometido com a proteção ambiental, ela também reconhece os limites dessa transição. O discurso ambiental do novo governo, portanto, se inscreve em um campo de disputas simbólicas e políticas, no qual a autoridade do Estado é reconstituída por meio de práticas discursivas que procuram reverter os danos

---

<sup>14</sup> “Lula ha dicho que reconstruirá la vigilancia y prometió expulsar a los invasores de las áreas protegidas.”

<sup>15</sup> “Comenzamos el año con muchas dificultades por todo lo que heredamos, reorganizando todos los equipos de fiscalización, protección ambiental”

institucionais do passado recente, mas ainda esbarram nas complexidades históricas e sociais da governança ambiental na Amazônia.

### **Resultados da pesquisa**

A partir do conjunto das matérias analisadas, foi observado a construção de narrativas internacionais contrastantes em relação aos governos de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, com foco na imagem ambiental do Brasil. As representações midiáticas não apenas informam os acontecimentos, mas produzem sentidos e posições ideológicas que repercutem internacionalmente. No caso do governo Bolsonaro, a imagem internacional projetada é amplamente negativa. As reportagens de *El Clarín* e *El Informador* o apresentam como um agente de enfraquecimento institucional diante da destruição ambiental. O discurso governamental é retratado como evasivo, marcado por tentativas de deslocar a responsabilidade para agentes externos, minimizar os impactos da degradação e preservar interesses ligados ao agronegócio e à mineração. A ausência de transparência, a negligência na condução de crises — como o aparecimento do petróleo nas praias do Nordeste ou o aumento recorde do desmatamento na Amazônia — e a recusa em dialogar com a comunidade internacional reforçam a imagem de um governo alinhado a uma ideologia nacionalista, antiglobalista e ambientalmente irresponsável. Nesse sentido, a imprensa latino-americana constrói uma narrativa que associa Bolsonaro à erosão da imagem do Brasil como parceiro confiável na agenda climática global.

Em contrapartida, as matérias sobre o governo Lula, especialmente a partir de sua participação na COP27 e da queda no desmatamento durante os primeiros meses de 2023, constroem uma narrativa de reconstrução e reposicionamento do Brasil no cenário internacional. Lula é representado como um sujeito político que retoma a centralidade da agenda ambiental, mobilizando discursos que ultrapassam o nível informacional para afirmar uma posição ideológica de responsabilidade ecológica e integração global, como aponta Orlandi (1999). Sua fala evoca uma memória discursiva associada a compromissos passados com a proteção da Amazônia e com políticas ambientais sólidas, contrastando com o retrocesso do governo anterior. A imagem construída é a de um líder que busca restaurar a credibilidade internacional do país, comprometido com o combate ao desmatamento, o fortalecimento da fiscalização e o diálogo com organismos multilaterais.



---

Assim, a pesquisa evidencia que o discurso da mídia internacional não é neutro, mas atravessado por interpretações ideológicas e escolhas linguísticas que influenciam diretamente a percepção do Brasil no exterior. Ao articular conceitos da Análise do Discurso com o estudo das narrativas jornalísticas, foi possível compreender como a imagem ambiental do país é negociada, disputada e ressignificada no espaço público internacional. Este trabalho, portanto, contribui para o campo das ciências humanas ao demonstrar como o discurso político-ambiental é construído, interpretado e repercutido fora do território nacional, e reforça a importância de observar criticamente os sentidos que circulam sobre o Brasil no cenário global.

### **Considerações finais**

Compreender como os discursos midiáticos internacionais constroem a imagem dos governos brasileiros, não revelar só apenas posicionamentos políticos, mas também estratégias narrativas que impactam diretamente a reputação do país. Para o campo das Relações Públicas, esse tipo de análise é fundamental, pois permite compreender como discursos públicos são formulados, percebidos e disputados no cenário internacional — e, mais que isso, aponta possibilidades de intervenção na construção da imagem institucional.

As representações divergentes atribuídas aos dois líderes — Bolsonaro como símbolo do retrocesso ambiental e Lula como agente de reconstrução — mostram que a mídia estrangeira não apenas relata, mas também interpreta e avalia politicamente as ações ambientais do Brasil. O uso de estratégias discursivas como metáforas, não dito, dados de impacto e a seleção de falas presidenciais demonstra que o jornalismo é também um espaço de produção de sentidos ideológicos.

Nesse contexto, a pesquisa contribui diretamente para o campo das Relações Públicas, ao demonstrar como a imagem de um país pode ser construída, tensionada e ressignificada no cenário global. Embora centrada em dois veículos latino-americanos, a análise abre caminhos para reflexões mais amplas sobre a articulação entre discurso, mídia e política, destacando a importância da Análise do Discurso como ferramenta estratégica para as Relações Públicas, pois permite compreender os jogos de poder que operam na linguagem e na circulação de sentidos, especialmente em situações de crise de reputação. A partir dessa perspectiva crítica, reforça-se o papel das práticas



comunicacionais conscientes na gestão da imagem institucional e na mediação entre o Estado, a mídia e a sociedade.

## Referências

MENÉSES, Benjamim Marin. Foucault en México: su vida y obra vistas desde El Informador, periódico mexicano, 1968-1988. **Scielo México**, 21 fev. 2022. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2663-371X2021000200241](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2663-371X2021000200241). Acesso em: 29 abr. 2025.

El misterioso petróleo que mancha playas de Brasil. **El Informador**, 8 out. 2019. Disponível em: <https://www.informador.mx/internacional/El-misterioso-petroleo-que-mancha-playas-de-Brasil--20191008-0077.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. Brasil: Lula promete detener deforestación en la Amazonia. **El Informador**, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://www.informador.mx/internacional/Brasil-Lula-promete-detener-deforestacion-en-la-Amazonia-20221116-0042.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, Valter Souza da; RODRIGUES, Marlon Leal. **Análise do discurso: a caminhada de Pêcheux e conceitos basilares da teoria**. InterLetras, 2017.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução e organização Roberto Machado. 28. ed. São Paulo: Graal, 2010. p. 1-14.

MAISSONAVE, Fabiano. Tras cuatro años de destrucción, la deforestación en la Amazonia cae un 33,6% desde enero. **El Clarín**, Argentina, 07 de julho de 2023. Mundo. Disponível em: [https://www.clarin.com/mundo/anos-destruccion-deforestacion-amazonia-cae-33-6-enero\\_0\\_03fvbocYxP.html?srsltid=AfmBOor3Mkb72F9kgdXTc\\_\\_KsDudzxdJthubTHsgWvncKm5yfZsySptT](https://www.clarin.com/mundo/anos-destruccion-deforestacion-amazonia-cae-33-6-enero_0_03fvbocYxP.html?srsltid=AfmBOor3Mkb72F9kgdXTc__KsDudzxdJthubTHsgWvncKm5yfZsySptT). Acesso e: 21 mar. 2025.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4ª edição. São Paulo: Pontes Editores, 2006

TRONCOSO, María Angélica. La deforestación marca otro récord en la Amazonia y complica a Jair Bolsonaro en plena campaña. **El Clarín**, Argentina, 08 de julho de 2022. Mundo. Disponível em: [https://www.clarin.com/mundo/deforestacion-marca-record-amazonia-complica-jair-bolsonaro-plena-campana\\_0\\_5h98vjPq04.html?srsltid=AfmBOopiL\\_MQhHaEov1m-1M7P2LLX05AM3UhQgHXX2L2yxg8IDH7E4DD](https://www.clarin.com/mundo/deforestacion-marca-record-amazonia-complica-jair-bolsonaro-plena-campana_0_5h98vjPq04.html?srsltid=AfmBOopiL_MQhHaEov1m-1M7P2LLX05AM3UhQgHXX2L2yxg8IDH7E4DD). Acesso e: 21 mar. 2025.

OVERBLOG. Diario Clarín de Argentina: historia y características. **Overblog**, 25 maio 2011. Disponível em: [https://es.over-blog.com/Diario\\_Clarin\\_de\\_Argentina\\_historia\\_y\\_caracteristicas-1228321783-art127921.html](https://es.over-blog.com/Diario_Clarin_de_Argentina_historia_y_caracteristicas-1228321783-art127921.html). Acesso em: 22 mar. 2025.

ORLANDI. Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999

MALDIDIER, Denise. **A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje**. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003.